

**CURSO DE PSICOLOGIA**

Jordana Carvalho Soares

**FACES DA FELICIDADE: REDES SOCIAIS E SUBJETIVIDADE CONTEMPORÂNEA**

Santa Cruz do Sul

2019

Jordana Carvalho Soares

**FACES DA FELICIDADE: REDES SOCIAIS E SUBJETIVIDADE CONTEMPORÂNEA**

Trabalho de conclusão apresentado ao curso de  
Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul –  
UNISC para a obtenção do título de Bacharel em  
Psicologia

Orientadora: Alíssia Gressler Dorneles

Santa Cruz do Sul

2019

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha mãe, minha irmã e meu marido pela compreensão e carinho durante os momentos em que precisei, pessoas especiais que sempre me incentivaram, acreditaram em mim, me apoiaram na conquista desse sonho, durante todos esses anos até a graduação.

Um agradecimento especial a todos meus amigos e familiares que em muitos momentos me apoiaram de alguma forma e sempre foram compreensivos a minha falta de tempo para estar mais presente em suas vidas.

Agradeço a minha orientadora que me guiou e auxiliou com muita dedicação e carinho durante todo o percurso da elaboração desse trabalho contribuindo para torná-lo especial.

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo compreender a busca pela felicidade na contemporaneidade, a qual se tornou quase um imperativo, passando a ser um objetivo estipulado e tangível de empreendimento individual. Ofertada de diversas formas e por vários meios dentro da nossa sociedade, como por exemplo, as redes sociais, moldando e influenciando comportamentos. Dentro desse contexto, o sofrimento passa a ter uma conotação negativa. Sendo assim, a pesquisa realizada consistiu na busca de postagens feitas no *Facebook* usando a *hashtag* felicidade no ano de 2018. Utilizou-se o arcabouço teórico-metodológico da psicanálise para análise dos resultados. Os dados apontaram para uma diversidade de categorias associadas à felicidade, no entanto, a grande maioria voltada ao indivíduo, ou seja, a busca, a conquista da mesma está sobre sua responsabilidade. No entanto, o sujeito é constituído por uma falta, pelo desamparo e esse não é capaz de ser preenchido de nenhuma forma, demonstrando assim o mal-estar contemporâneo que dita o imperativo da felicidade, através de uma engenhosidade pautada na lógica do mercado de consumo e enaltecida pelo individualismo e narcisismo, o que acaba prejudicando a saúde mental do sujeito. Dessa forma, torna-se importante refletir sobre possíveis ações promotoras de cuidado, saúde e formas de satisfação que possam produzir sentidos para o sujeito.

**Palavras-chave:** Felicidade, Redes sociais; Subjetividade; Contemporaneidade; Imagem

## **ABSTRACT**

This work aimed to understand the search for happiness in the contemporary world, which has become almost an imperative, becoming a stipulated and tangible objective of individual enterprise. Offered in various ways and by various means within our society, such as social networks, shaping and influencing behaviors. In this context, suffering has a negative connotation. Thus, the research consisted of searching for posts made on Facebook using the hashtag happiness in the year 2018. The theoretical-methodological framework of psychoanalysis was used to analyze the results. The data pointed to a diversity of categories associated with happiness, however, the great majority focused on the individual, that is, the search, the conquest of the same is on their responsibility. However, the subject is constituted by a lack, by the helplessness and this is not able to be filled in any way, thus demonstrating the contemporary malaise that dictates the imperative of happiness, through an ingenuity based on the logic of the consumer market and extolled by individualism and narcissism, which ultimately undermines the subject's mental health. Thus, it is important to reflect on possible actions that promote care, health and forms of satisfaction that can produce meanings for the subject.

**Keywords:** Happiness, Social networks; Subjectivity; Contemporary; Image

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>9</b>
2.1 Delineamento da pesquisa.....	9
2.2 Procedimentos da coleta de dados.....	9
2.3 Considerações éticas.....	10
2.4 Procedimentos de análise de dados .....	10
<b>3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>12</b>
3.1 A constituição do sujeito e a questão da felicidade.....	12
3.2 Os novos processos de subjetivação diante da queda das tradições.....	13
3.3 Narcisismos e o reconhecimento através do olhar do Outro .....	14
3.4 A relação do <i>Facebook</i> com a contemporaneidade.....	17
<b>4. DISCUSSÃO DOS DADOS .....</b>	<b>18</b>
4.1 O mal-estar que permeia a busca pela felicidade .....	18
4.2 O enaltecimento da imagem na sociedade atual .....	20
4.3 Felicidade como mercadoria.....	22
4.4 Sofrimento e saúde mental.....	23
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>28</b>
<b>ANEXO A- Tabela de categorias relacionadas à felicidade .....</b>	<b>31</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Através da presente pesquisa busca-se compreender de que forma a representação de felicidade nas redes sociais influencia nos processos de subjetivação contemporâneos. Atualmente há um imperativo, que submete o sujeito a ser feliz acima de tudo, a disseminação da ideia de que cabe ao indivíduo manter sua autoestima, autonomia, e sustentá-las performativamente é uma forma de engrenar a felicidade na sociedade contemporânea. Porém não bastam apenas os esforços para alcançar essas realizações; a exposição da busca é necessária para conquistar a aprovação do outro, aumentando assim a sua aceitação social (BIRMAN, 2010).

Conforme Carrera (2012) as redes sociais como o *Facebook*, por exemplo, contribuem para a representação, e dispõe do agente legitimador do discurso do que é “ser feliz”, tornando-se uma qualidade publicável em busca da sua plateia. Esse espaço virtual possibilita ao sujeito se reinventar e mostrar-se da forma que gostaria de ser visto, procurando aceitação e admiração. As imagens que circulam, cativam de alguma forma e despertam certo fascínio em seus usuários.

O conceito de felicidade foi modificando-se historicamente, antes do surgimento da filosofia, era atribuída a vontade dos Deuses. A seguir, Sócrates atribui a responsabilidade pela felicidade a cada indivíduo. Para ele a busca por beleza, riqueza, saúde e o poder, também eram meios de atingi-la. A partir do Iluminismo a crença é que todos teriam direito de conquistá-la, mais tarde com a Revolução Francesa a obtenção da mesma por todos os cidadãos passava a ser objetivo da sociedade (ACSELRAD; VALE, 2018).

Nos dias de hoje é evidente o seu destaque em todo o mundo, em Butão, um país ao Sul da China, foi desenvolvido o FIB índice de Felicidade Interna Bruta, que medem o desenvolvimento a partir da felicidade demonstrada pelas pessoas<sup>1</sup>. Recentemente no Brasil, uma proposta de emenda à Constituição nº 19/2010, pretendia-se incluir a busca pela felicidade aos direitos do cidadão diante da adoção pelo Estado e pela própria sociedade das adequadas condições de exercício desse direito (BRASIL, 2010).

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/especial/noticias/entenda-como-funciona-o-indice-de-felicidade-do-butao/>. Acesso em: 20 de abr. de 2019.

A busca pela felicidade não é um fenômeno novo, sempre esteve presente na sociedade, no entanto, a evolução tecnológica possibilitou novas formas de defini-la e uma gama de possibilidades para ser feliz são exibidas diariamente. Dessa forma, somos cada vez mais atingidos por estratégias cerebrais, virais, vitais e motivacionais, que influenciam nossas vontades, desejos levando-nos a comprar, votar, divertir-se, consumir seja o que for. O nosso acesso às mídias estão sempre sendo monitorados, e o perfil comercial do consumidor é um desses interesses (GUARESCHI, 2018).

A ideia inicial de pesquisar sobre essa temática surgiu através de um vídeo chamado “A falsa (e contagiante) felicidade nas redes sociais” que circulava pela plataforma de compartilhamento de vídeos *Youtube*<sup>2</sup>. Nele todas as pessoas postavam algo que não condizia com os sentimentos ou as ações que realmente vivenciavam naquele momento. Todos procuravam exibir, a sua maneira, o quanto estavam felizes, seja, acordando de bom humor, praticado exercícios, divertindo-se com amigos, etc. desencadeando mais postagens do mesmo tipo, por aqueles que as viam e desejavam também visualizações e aprovação.

Esse comportamento convida a uma reflexão sobre essa necessidade de mostrar-se feliz o tempo todo, mesmo que não seja a realidade e da validação a partir do olhar do outro. Surge assim o questionamento sobre as formas de representação da felicidade em nossa sociedade e quais seriam as possíveis consequências sobre a vida das pessoas.

Para compreender os elementos que influenciam diretamente nos processos de subjetivação contemporânea, buscou-se através da psicanálise as origens da constituição do sujeito, à relação com o olhar do outro, e sua articulação com os fenômenos da atualidade. As redes sociais, se configuram um novo campo e novas formas de relação social, possuem bilhões de usuários, são acessadas diariamente, além de forma de comunicação, também é um meio de expressar sentimentos, opiniões, emoções, tornando-se como um campo rico para ser explorado, por isso, a escolha do *Facebook* como campo de análise.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QvQcWlj6vxM>. Acesso em: 05 de maio de 2019.

## REFERÊNCIAS

ABREU NABUCO, Cristiano. Psicologia do cotidiano: como vivemos, pensamos e nos relacionamos hoje. Porto Alegre: Artmed, 2016.

AMARAL, C.B.C; VIANA E. B. O sujeito na contemporaneidade. Gerais, Rev. Interinst. Psicol. Juiz de Fora, v. 9, n 2, p. 324-330, dez. 2016. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198382202016000200012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198382202016000200012&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 22 maio 2019.

AMOR, A. R. S; CHATELARD, D. S. Considerações sobre tempo e constituição do sujeito em Freud e Lacan. Tempo psicanal., Rio de Janeiro, v. 48, n.1, p 65-85, jun.2016. Disponível em:<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010148382016000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010148382016000100005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 27 abr.2019.

ACSELRAD M; VALE F. C. A representação social da felicidade e a sociedade de consumo na visão de jovens universitários. Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais. v. 13, n.1,2018. Disponível em: <[http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista\\_ppp/article/view/2846](http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/2846)> . Acesso em: 07 de abr. 2019.

ARAÚJO, C. M; OLIVEIRA, M. C. S. L; ROSSATO, M. O Sujeito na Pesquisa Qualitativa: Desafios da Investigação dos Processos de Desenvolvimento. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, v. 33, e33316, 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010237722017000100702&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010237722017000100702&lng=en&nrm=iso)> . Acesso em: 20 abr. 2019.

BRASIL. Senado Federal. Proposta de Emenda à Constituição nº19, de 07 de julho de 2010. Disponível em< <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/97622>>. Acesso em:15 abr. 2019.

BIRMAN, Joel. Muitas felicidades?! O imperativo de ser feliz na contemporaneidade. In: Freire Filho, João (org.). Ser feliz hoje: reflexões sobre o imperativo da felicidade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

\_\_\_\_\_. O sujeito na contemporaneidade (2a ed.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

\_\_\_\_\_. Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação (11ª ed.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

CAMPOS CURY DA SILVA, Sônia. A imagem corporal e a constituição do eu. Reverso, Belo Horizonte, v. 29, n. 54, p. 63-69, set. 2007. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010273952007000100009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010273952007000100009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 18 mai. 2019.

CARRERA, Fernanda. Instagram no *Facebook*: uma reflexão sobre ethos, consumo e construção de subjetividade em sites de redes sociais. *Animus*, 11(22), 148-165. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/animus/article/viewFile/6850/pdf>> Acesso em: 10 maio 2019.

CHANG SENS, Amanda. O conceito de Felicidade construído no ciberespaço: narratividade das imagens na publicização da felicidade no Instagram. 2015. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Jornalismo) - Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra-Portugal, 2015. Disponível em: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/35884>>. Acesso em: 07 de set, 2018.

FREUD, Sigmund. (1930) O mal-estar na cultura. Coleção L&PM POCKET, v. 850. Trad. de Renato Zwick. Porto Alegre, RS: L&PM 2010.

\_\_\_\_\_. (1914) Introdução ao narcisismo. Obras Completas Vol. 12, Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras 2010.

\_\_\_\_\_. (1913) Totem e Tabu, contribuição à história do movimento psicanalítico e outros textos. Obras completas, volume 11. Tradução Paulo César de Souza. — 1a ed. — São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

FRIDMAN, Luís Carlos. Vertigens pós-modernas: configurações institucionais contemporâneas. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2000.

GUARESCHI, Pedrinho. Psicologia e Pós-Verdade: a Emergência da Subjetividade Digital. *Revista PSI UNISC*, Santa Cruz do Sul, v. 2, n. 2, 2018, p.24-34. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/psi/article/view/12242>>. Acesso em: 13 de mar. 2019.

GLEICH, Paulo. (2014). Por que amamos odiar o *Facebook*? *Correio APPOA*- Associação psicanalítica de Porto Alegre. Edição 273, jan., 2018. Disponível em: <[http://www.apboa.com.br/correio/edicao/273/facebok\\_em\\_tres\\_cronicas/542](http://www.apboa.com.br/correio/edicao/273/facebok_em_tres_cronicas/542)> Acesso em: 30 de abr. 2019.

KEHL, MARIA RITA. Sobre Ética e Psicanálise. Companhia das letras. São Paulo, 2002.

LACAN, Jacques. (1966) O estádio do espelho como formador da função do eu. In: \_\_\_\_\_. *Escritos*. (V. Ribeiro, trad.; pp. 96-103). Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

\_\_\_\_\_. (1962) O seminário, livro10: a angústia. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar. 2005.

MINAYO de SOUZA, Maria Cecília (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

ROSA, M. D, DOMINGUES, E. O método na pesquisa psicanalítica de fenômenos sociais e políticos: a utilização da entrevista e da observação. *Psicologia & Sociedade*. v. 22. 2010. p. 180-188. Disponível em <[www.scielo.br/pdf/psoc/v22n1/v22n1a21.pdf](http://www.scielo.br/pdf/psoc/v22n1/v22n1a21.pdf)>. Acesso em 18 abr.2019.

SANTOS GOMES, Sara. A Era do Espelho: A captura do olhar nas redes sociais. Trabalho de conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016. Disponível

em:<<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/11696/1/PDF%20-%20Sara%20Gomes%20dos%20Santos.pdf>> acesso em: 07 de abr. 2018.

SOARES L, R. Cultura das imagens na contemporaneidade. In: Cultura da imagem e sociedade do espetáculo / Org. Ana Luiza Coiro Moraes, Cláudio Novaes Pinto Coelho. 1ª ed. São Paulo: Editora UNI, 2016.

TOREZAN, C. F. Z; AGUIAR, F. O sujeito da psicanálise: particularidades na contemporaneidade. Rev. Mal-Estar Subj., Fortaleza, v.11, n. 2, p. 552-554, 2011. Disponível em:<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-61482011000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482011000200004&lng=pt&nrm=iso)> acessos em 20 mar. 2019.